

# A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENSINO: UMA REVISÃO DE LITERATURA A LUZ DOS REFERENCIAIS DE VYGOTSKY

---

Gilson Gomes Coelho<sup>1</sup>, Mariana Trettel de Castro Barros<sup>2</sup>, Priscila Tambonis<sup>3</sup>, Samira Ariani<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Psicólogo, Docente do curso de Psicologia do Instituto Municipal de Ensino Superior - IMES Catanduva e Orientador deste Projeto de Pesquisa; e-mail: [gilsonpsico@gmail.com](mailto:gilsonpsico@gmail.com) | Avenida Daniel Dalto s/nº (Rodovia Washington Luis - SP 310 - Km 382) | Caixa Postal 86 | 15.800-970 | Catanduva-SP;

---

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar qual a importância da mediação para o ensino e qual o papel do professor neste processo de aprendizagem. Terá como base a psicologia sócio-histórica de Vygotsky, a teoria da aprendizagem e o conceito de zona de desenvolvimento proximal, ambos criados por Vygotsky. Conduziremos este artigo de forma que seja abordada a importância do papel do professor como mediador e como esse papel pode influenciar para que o processo de ensino/aprendizagem possa se tornar mais significativo. Além disso, vamos discutir também como a linguagem se mostra um mediador por excelência. Para isso, foi utilizado como método a revisão bibliográfica, utilizamos como referencial quinze artigos sobre o tema em questão.

**Palavras-chave:** Mediação. Linguagem. Vygotsky. Aprendizagem. Professor.

## ABSTRACT

This article aims to identify which the importance of mediation is for teaching and what the teacher's role is in this learning process. It is based on the Psychology Socio-Historical from Vygotsky and also the Theory of Learning and the concept of proximal development zone, both created by Vygotsky. We will conduct this article so that it's treated the importance of the teacher's role as mediator and how this role can influence so that the process of teaching/learning becomes more significant. Besides that, we will discuss how the language shows itself as a mediator par excellence. For this, we used the literature review method, by reference fifteen articles on the theme in question.

**Keywords:** Mediation. Language. Vygotsky. Learning. Teacher.

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá e docente do Instituto Municipal de Ensino Superior de Catanduva (IMES) e do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

<sup>2</sup> Discente de Psicologia do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

<sup>3</sup> Discente de Psicologia do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

<sup>4</sup> Discente de Psicologia do Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

## Correspondência

Gilson Gomes Coelho  
Rua Yvette Gabriel Atique, nº 45, Boa Vista, São José do Rio Preto/SP. CEP: 15025-400  
E-mail: [gilsonpsico@gmail.com](mailto:gilsonpsico@gmail.com)  
Revista Interciência IMES Catanduva - V.1, Nº1, dezembro 2018

## INTRODUÇÃO

Para Farias e Bortolanza (2013), o homem constituído como ser histórico e social, se apropria e produz conhecimentos de forma a transformar a realidade ao seu redor a partir da interação com o outro, sendo a linguagem um item fundamental nesse processo, pois é um instrumento cultural complexo que relaciona o homem com os objetos e com outros homens.

Ainda segundo Farias e Bortolanza (2013, p. 95), “no desenvolvimento cultural do indivíduo é fundamental a ação de outras pessoas atuando como mediadoras no processo de aquisição da cultura e no desenvolvimento da linguagem e do pensamento”.

De acordo com Vygotsky (1995, *apud* Farias e Bortolanza, 2013), o processo de desenvolvimento cultural da criança segue aos seguintes passos: primeiro “outras pessoas atuam sobre as crianças”, promovendo inicialmente a interação da criança com seu entorno para consecutivamente, a criança se tornar capaz “de atuar sobre as demais” e posteriormente “começa a atuar em relação consigo mesma”. Esse processo ocasiona “o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e de todos os demais processos superiores da conduta”.

Em relação à linguagem, Farias e Bortolanza (2013) apontam que a linguagem funciona como um instrumento simbólico que se interpõe à relação do homem com os outros e com a realidade na qual nasce, se desenvolve e se constitui como ser social, histórico e cultural. Além de ter a função de comunicar, regular o comportamento, planejar uma ação e generalizar conceitos e experiências que elegem coisas, ações e relações, é também responsável pela síntese de toda experiência humana na história, principalmente a linguagem verbal. Assim, é por meio dela que a criança se apropria dos conhecimentos e constrói conceitos. A escrita também é uma forma de linguagem atuante no desenvolvimento das funções superiores e requer da criança um nível de abstração diferente da linguagem oral, precisa ser ensinada de forma sistemática e tem entre outras a função de desenvolver o pensamento abstrato.

Rodrigues e Menegassi (2009) atestam que muitas pesquisas em relação à aprendizagem mostram a necessidade do professor passar a exercer o papel de mediador dentro das salas de aula. Para eles, o professor mediador passaria a atuar como um intermediário, sendo uma espécie de ponte entre os alunos e os novos conhecimentos. Os autores

destacam que cabe ao professor o papel de principal mediador em sala de aula, os livros didáticos também são mediadores e auxiliam os professores em seus objetivos.

Complementando este pensamento, Farias e Bortolanza (2013), dizem que o educador deve conhecer o significado de mediação em relação a sua atuação como professor. Assim irá desenvolver competências e modos de ensinar que assegurem aos alunos a aprendizagem dos conceitos e conhecimentos científicos. Desde modo, irá transmitir a herança cultural acumulada durante as gerações passadas.

Pedrancini, Corazza e Galuch (2011) destacam que os trabalhos de Vygotsky ganharam notoriedade ao propor a influência do meio cultural no processo de aprendizagem, indo além dos limites do puramente biológico, ao explicar que a relação do homem com o meio que o cerca não é direta, mas sim mediada por instrumentos e signos. Nessa linha, a apropriação do conhecimento se dá pela mediação social (sujeito e objeto).

Vygotsky (2007, *apud* Pedrancini, Corazza e Galuch, 2011) esclarece que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica)”.

Murphy (1988, *apud* Tunes, Tacca e Júnior, 2005) afirma que Buber faz algumas críticas em relação à visão progressista ou moderna da educação. Uma delas diz respeito à potencialidade individual e a outra diz respeito ao caráter e propósito da liberdade individual.

Será abordada também a importância da linguagem em crianças com síndrome de Down e para a educação especial, segundo a teoria da aprendizagem de Vygotsky, que foi produzida por volta de 1930, mas que ainda tem muita contribuição atual na área da educação e aprendizagem.

Diante do exposto, surgiu este artigo com o objetivo de analisar a importância da mediação para o ensino tendo como base os estudos de Vygotsky. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, ela é uma das formas mais rápidas e econômicas de amadurecer ou aprofundar num tema de uma pesquisa, é através do conhecimento dos trabalhos já feitos por outros que se tornou possível produzir este artigo. Esta pesquisa envolveu procura em diversos artigos sobre o assunto.

Na primeira sessão será abordado o que é a mediação e a zona de desenvolvimento proximal, na segunda veremos qual o papel do professor nesse processo ensino e por fim será discutido o papel da linguagem no processo de mediação.

## **MEDIAÇÃO E ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL**

Segundo Moser e Martins (2012), Vygotsky buscou construir uma psicologia teórico-epistemológico do marxismo. Deste modo, usou a metáfora do conceito de trabalho em Marx, que deu origem ao conceito de mediação. É este conceito que irá proporcionar o melhor entendimento sobre o funcionamento do cérebro humano segundo as ideias de Vygotsky. Mediação é então um elemento intermediário dentro de uma relação, assim, essa relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.

Outro conceito importante que vale ressaltar é o de desenvolvimento da zona proximal: “[...] aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário” Vygotsky (2007 apud Pedrancini, Corazza e Galuch, 2011, p. 111).

Para Zanolla (2012) o processo de aprendizado segundo os estudos de Vygotsky mostram uma grande complexidade em relação ao conceito de mediação em relação à aquisição do conhecimento através do conceito de desenvolvimento proximal.

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças (Vygotsky, 1999a, p. 118 apud Zanolla 2012, p. 6).

Ainda segundo Vygotsky (1989, apud Farias e Bertolanza, 2013), o indivíduo só se torna ele mesmo através da relação com o outro. O conhecimento se dá a partir das interações do ser com o outro e com os objetos (em seu contexto sócio histórico).

Para Farias e Bertolanza (2013) esse processo de interação é mediado por objetos físicos e ferramentas simbólicas que foram criados pelo homem a fim de serem mediadores das suas ações no mundo.

“A mediação acontece por meio de instrumentos e signos que se interpõem entre o sujeito e o objeto de sua atividade em busca de novas aprendizagens e consequente desenvolvimento” (Facci, 2004 apud Emiliano e Tomás 2015, p. 61).

Emiliano e Tomás (2015) destacam a importância do adulto no papel da mediação, afirmam também que é a partir da inserção da criança na cultura que esta vai se apropriando de novas aprendizagens e se desenvolvendo. Para eles, os processos mediados atuam junto às funções psicológicas superiores, como a atenção voluntária, memória, abstração, comportamento intencional, etc. “são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica, mas, fundamentalmente, são resultados da interação do indivíduo com o mundo, interação mediada pelos objetos construídos pelos seres humanos” Facci (2004, apud Emiliano e Tomás, 2015).

Vygotsky (1998, apud Emiliano e Tomás, 2015) divide o desenvolvimento em dois níveis. O primeiro é o nível de desenvolvimento real, é tudo aquilo que a criança consegue fazer sozinha. O segundo é o nível de desenvolvimento potencial, que engloba o que a criança é capaz de fazer sozinha, porém com a ajuda de um adulto ou um parceiro mais capaz ela consegue realizar.

Ainda segundo Vygotsky (1998, apud Emiliano e Tomás, 2015), o professor precisa conhecer seu aluno, para atuar entre estes dois níveis de desenvolvimento, que é chamado zona de desenvolvimento proximal. Conceituando ZDP (zona de desenvolvimento proximal), podemos observar que, com ajuda de professores, colegas mais capazes e outros, a criança terá maior possibilidade de desenvolver algo sozinha, posteriormente. A partir deste conceito foi observado por Vygotsky que a criança possui potencial para possibilidades não realizadas. Foi a partir daí que Vygotsky investiu no

desenvolvimento de crianças diagnosticadas deficientes mentais, com necessidades especiais e com síndrome de Down.

Lima, Araújo e Morais (2010), apontam que nas crianças com defeito, há estímulos para que haja a compensação. Segundo os autores, para Vygotsky o desenvolvimento da criança com defeito não se estrutura no seu limite, ao contrário, vai de encontro a essa barreira a fim de superá-la.

Complementando a ideia de zona de desenvolvimento proximal, Emiliano e Tomás (2015) apontam que a zona de desenvolvimento proximal é um importante instrumento para os educadores, pois identifica o desenvolvimento real (aquilo que a criança já aprendeu), e o desenvolvimento potencial (aquilo que ela é capaz de realizar com auxílio). Para eles, o professor ao saber o que a criança já é capaz de fazer sozinha, atua na segunda situação.

Vygotsky (2007, *apud* Pedrancini, Corazza e Galuch, 2011, p. 122) diz que “[...] aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

### **Processo resultante da mediação**

O ser humano interage com os outros seres enquanto busca compreender-se e integrar-se em seu mundo. O ser humano não nasce integrado a esse mundo, mas se integra através de palavras (linguagem). A linguagem é o meio pelo qual o ser se constitui como sujeito, atribuindo significados aos eventos, aos objetos, aos seres, tornando assim um ser histórico e cultural.

Costa e Ferreira (2010) apontam que o meio possui muitos significados culturais e que são aprendidos a partir da relação com os mediadores.

Vygotsky (1996, *apud* Costa e Ferreira, 2010, p. 213) aponta que: “[...] o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pela experiência sociocultural da criança”.

Na perspectiva vygotskyana ao se falar da linguagem, há uma diferenciação entre significado e sentido.

O autor assinala que é preciso considerar a associação entre fala e linguagem. Segundo Vygotsky (1996, *apud* Costa e Ferreira, 2010), a transição do pensamento para a palavra passa pelo significado. Esse significado se constrói a partir das situações vivenciadas, dando sentido ao vivido no presente. Com isso diante dos acontecimentos que se

vivencia podem manter os mesmos significados, mas podem sofrer variações conforme a intenção do que está se presenciando.

Já o sentido tem caráter simbólico, que é um elemento mediador entre relação homem e mundo. É através do diálogo (conversa) que as pessoas discutem um assunto e determinam um sentido para aquilo que falam, podendo ocorrer modificação.

É na busca de sentidos e significados se insere a interpretação para atribuir significados. Essa interpretação se diferencia de acordo com a evolução humana. Onde a interpretação acontece a partir das experiências, do sentido e com o passar do tempo essa interpretação passa a ocorrer através da mediação da palavra, pelo instrumento do mundo físico. É através dessas atividades que vamos nos constituir como seres e nos relacionar com os outros.

### **PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Libâneo (2004, *apud* Farias e Bertolanza, 2013) define a pedagogia como uma “prática cultural intencional de produção e internalização de significados para, de certa forma, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos”.

De acordo com Pedrancini, Corazza e Galuch (2011), quando o aluno participa de um ambiente em que há diversidade de opiniões, o pensamento e o discurso individuais serão mais ricos, porém o professor deve apresentar aos alunos situações-problema que os façam pensar e agir. O ensino só tem sentido, se for organizado de forma a promover a aprendizagem nos alunos e o desenvolvimento das capacidades psíquicas: memória, atenção, percepção e raciocínio, isto é, “o “bom aprendizado” é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (Vygotsky, 2007 *apud* Pedrancini, Corazza e Galuch, 2011, p. 102).

Farias e Bertolanza (2013) mostram que a apreensão por parte do professor do conceito de mediação aumenta a possibilidade de atingir os resultados esperados na educação escolar e possibilita uma compreensão do processo de internalização do conhecimento pelo indivíduo. Afirmam também que “o professor é mediador no processo educativo e pedagógico, que a educação é mediadora do processo de humanização”.

Rego (2002, *apud* Emiliano e Tomás, 2015) aponta para o fato de que a criança ao frequentar a

escola não é garantia da aquisição do conhecimento. A aprendizagem precede o desenvolvimento, sendo que o ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento. Assim, o professor deve direcionar seu trabalho às funções psicológicas que estão em vias de se completarem.

Vygotsky (2001 *apud* Emiliano e Tomás, 2015) menciona a relação aluno-professor: “o mestre deve viver na comunidade escolar como parte inalienável dela e, nesse sentido, as suas relações com o aluno podem atingir tal força, transparência e elevação que não encontrarão nada igual na escola social das relações humanas”.

Nesse mesmo sentido, Tunes, Tacca e Bartholo Júnior (2005, *apud* Emiliano e Tomás, 2015) ressaltam o papel mediador do professor, para eles o mesmo deve atuar para que o próprio aluno busque sua autonomia no processo educativo. Assim, o professor não serve apenas de ligação entre aluno e conhecimento sistematizado pelo contexto escolar, mas sim alguém que valorize ainda a parceria junto ao aluno e o compreenda dentro de um processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Tunes, Taca e Júnior (2005), Buber defendia que o diálogo é fundamental no ensino, através de um diálogo verdadeiro que implica na relação professor com o aluno. É na maneira como o professor promove métodos disciplinados, críticos e reflexivos de questionamento que vão interferir na aprendizagem e o conhecimento autêntico.

Segundo Ferreira, Ferreira e Oliveira (2010) ainda hoje os professores têm o entendimento que crianças com síndrome de Down não são capazes de aprender e evoluir cognitivamente, dessa forma fica claro que ainda existe a exclusão de crianças especiais, onde na verdade os professores deveriam ser mediadores neste processo de construção de conceitos. Neste sentido, podemos observar que alguns educadores não estão interessados na capacidade de aprendizagem dessas crianças, mas sim em fazer a socialização entre as crianças comuns.

Mantelatto (2009, *apud* Ferreira, Ferreira e Oliveira, 2010, p. 225) afirma que “a criança quando estimulada, incentivada e apoiada, constitui-se enquanto sujeito e, embora tenha características determinadas pela alteração biológica, o seu desenvolvimento, é resultado da qualidade das interações diversas com o meio”.

## **PAPEL DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Pedrancini, Corazza e Galuch (2011), diz que o processo de apropriação do conhecimento, embora peculiar a cada indivíduo, é desencadeado, impulsionado e ampliado por meio da riqueza do meio social no qual o indivíduo está inserido, bem como das relações estabelecidas com os demais. Nestas interações, a linguagem se mostra como o principal sistema simbólico utilizado pelos grupos humanos, e é por meio dela que os conhecimentos produzidos pela humanidade são veiculados.

Vygotsky (2004, *apud* Emiliano e Tomás, 2015) aponta que a linguagem é o principal mediador na construção das funções psicológicas superiores, uma vez que a linguagem tem duas características fundamentais: comunicação e construção do pensamento.

Complementando a afirmação de Vygotsky, Rego (2002, *apud* Emiliano e Tomás, 2015) assegura que a principal função da linguagem é o contato social, que se desenvolve a partir da necessidade de comunicação do ser. Portanto, a criança aprende a utilizar a linguagem como forma de expressão do pensamento e para a comunicação, e, é nesse momento que a linguagem e pensamento se encontram, o pensamento se torna verbal e a linguagem racional.

Farias e Bortolanza (2013) afirmam que a linguagem é como sistema de signos que possuem sentido e significado [...] sendo assim, é no convívio social que a linguagem atua como um instrumento da comunicação, mediando o processo de internalização dos conhecimentos e conceitos científicos que ordenam o mundo, e, simultaneamente, para o desenvolvimento do pensamento. Aponta ainda que a linguagem é um instrumento mediador de grande importância no trabalho docente em relação à zona de desenvolvimento proximal.

Farias e Bertolanza (2013) defendem que a linguagem como instrumento mediador funciona como um meio pelo qual o homem se utiliza para conhecer a realidade e se apropriar dela. Dizem também que ao longo da sua história, o homem criou um conjunto de signos escritos articulados em um código para poder registrar suas ações, comunicar-se a distância, na ausência de seu interlocutor e, dessa forma, nasceu à escrita. Ao tratar da linguagem escrita, os estudos de Vygotsky (2012, *apud* Farias e Bertolanza, 2013, p. 102), demonstraram que: “[...] o desenvolvimento da

escrita não repete a história evolutiva da fala. A linguagem escrita é uma função linguística separada, diferente da linguagem oral”.

“A linguagem aproxima a compreensão e a interpretação. Todo compreender é interpretar, e toda interpretação desenvolve por meio da linguagem” (Gadamer, 1988 *apud* Costas e Ferreira, 2011, p. 218).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar diante da pesquisa realizada que a obra e as contribuições de Vygotsky para a educação e o desenvolvimento humano são inúmeras e perpetuam até os dias atuais.

Concluimos então que o ensino na idade pré-escolar não pode ser uma questão a ser observada separadamente ao desenvolvimento da criança. Para que haja um bom desenvolvimento é preciso que a criança esteja em contato com as situações e objetos que a estimulem para a evolução do conhecimento. Neste sentido o educador não pode ser apenas um professor que acompanha o desenvolvimento da criança, o educador precisa estar amplamente preparado para conseguir proporcionar estímulos para um melhor desenvolvimento. E quando estudamos sobre o preparo do educador, notamos que existe também um despreparo dos educadores para com as crianças com necessidades especiais ou algum tipo de deficiência. Pois segundo os estudos de Vygotsky, as crianças possuem uma plasticidade para novas experiências e crianças com dificuldades possuem áreas extremamente desenvolvidas que, quando estimuladas corretamente às proporcionam uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L.S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185- 207, maio/ago. 2005.

COSTA, D. A. F. Superando Limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Ver. Psicopedagogia**, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

COSTAS, F. A. T.; FERREIRA, L.S. Sentido, significado e mediação em Vygotsky: Implicações

para a constituição do processo de leitura. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 55, p. 205- 223, 2011.

DALBERIO, M.C.B.; DALBERIO, O. A formação docente: a mediação da didática para um ensino de melhor qualidade. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 51/5, fev. 2010.

EMILIANO, J.M.; TOMÁS, D.N. Vygotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação**, Bebedouro-SP, v. 2, n. 1, p. 59-72, 2015.

FARIAS, S.A.; BORTOLANZA, A. M. E. B. Concepção de mediação: o papel do professor e da linguagem. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 13, n. 29, p. 94-109, jul./dez. 2013.

FERREIRA, D. R. S. A.; FERREIRA, W. A.; OLIVEIRA, M. S. Pensamento e linguagem em crianças com síndrome de Down: um estudo de caso da concepção das professoras. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 2, p. 216-227, 2010.

LIMA, N. A.C.; ARAÚJO, A. C. B.; MORAES, B. Problemas Fundamentais da Defectologia: Aproximações Preliminares à Luz do Legado de Vygotsky. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, n. 2, dez. 2010.

LUCCI, M. A. A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica. Professorado. **Revista de currículo y formación del profesorado**, v. 2, n. 10, 2006.

MOSER, A.; MARTINS, O. B. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, v. 7, n. 13, p. 8-28, jan./jun. 2012.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil**: a perspectiva de Vygotsky, Leontiev e Elkonin. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p.

PEDRANCINI, V. D.; CORAZZA, M. J.; GALUCH, M. T. B. Mediação pedagógica e a formação de conceitos científicos sobre

hereditariedade. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 10, n. 1, p. 109-132, 2011.

RODRIGUES, P. C.; MENEGASSI, R. J. O Livro didático é um mediador no processo de ensino e aprendizagem da escrita de textos?. **Revista F@pciência**, Apucarana, v. 5, n. 5, p. 26-36, 2009.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; JÚNIOR, R. S. B. O Professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

ZANOLLA, S. R. S. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicologia Social**, v. 24, n. 1, jan./abr. 2012.